



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
M587	<p>As metas preconizadas para a educação e a pesquisa integrada às práticas atuais 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-89-8 DOI 10.22533/at.ed.898201404</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Toda cultura científica deve começar por uma catarse intelectual e afetiva. Resta, então, a tarefa mais difícil: colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir. (Gaston Bachelard).

A pesquisa integrada às práticas atuais é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pesquisa de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto a pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino, essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para 'dar' aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estas vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado

A pesquisa vem sendo, cada vez mais, foco de discussões em diversos contextos educativos, em diferentes campos do conhecimento. Na área da educação, apresentam-se argumentos que discutem a pesquisa enquanto dispositivo para um desenvolvimento imaginativo que incentiva e possibilita reflexões, tomadas de decisões, resoluções de problemas e julgamentos que valorizam o aluno enquanto protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Pensar sobre a pesquisa na educação implica considerar diferentes aspectos, envolvendo questões sociais, culturais, psicológicas, antropológicas, históricas e políticas nas mais diversas dimensões da vida. A pesquisa vem sendo compreendida como uma demanda social, principalmente no que se refere aos processos de aprendizagem. É importante perceber como a pesquisa é relevante para todos os aspectos da aprendizagem. Esses argumentos repercutem no âmbito educacional, à medida que se compreende a importância de que os estudantes tenham a oportunidade de se posicionar diante de situações com autonomia, tomando decisões e construindo

suas identidades, incertezas, complexidades, progressos e mudanças e isto vêm gerando desafios e problemáticas imprevisíveis, requerendo soluções criativas. Nesse sentido, a educação, de modo geral, deveria acompanhar essas mudanças e desafios da atualidade. Os trabalhos destacam a relevância das pesquisas a importância das práticas criativas nos processos de ensino e aprendizagem, o incremento dessas práticas em diferentes contextos educacionais. É importante destacar que, as pesquisas são utilizadas de forma distinta para definir os campos teórico-conceituais e da prática educativa. Desse modo, a pesquisa se refere ao estudo das teorias, conceitos e definições. É evidente que a importância da pesquisa, a problematização nos tempos atuais, enfatizando a essência do diálogo, que consiste na ação e na reflexão do conhecimento do homem frente à realidade do mundo, interpretando-o, tendo em vista a possibilidade de se vislumbrar um mundo bem.

Por fim não apenas recomendo a leitura dos textos do e-book “As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais” e dos 97 artigos divididos em 04 volumes, mais do que isso, sugiro o estudo efetivo a fim de mobilizar nossas mentes a promover o debate ainda mais acirrado diante da conjuntura política dos tempos atuais, a fim de fortalecer o movimento cotidiano.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CRIAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR DE ABAETÉ, EM ABAETETUBA – PA, NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1902-1923): APONTAMENTOS INICIAIS	
Cleiton Ponciano Santos Maués	
DOI 10.22533/at.ed.8982014041	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
UM MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA NA REGIÃO VALE DO ACARAÚ-CEARÁ	
Maria Antonia Veiga Adrião	
DOI 10.22533/at.ed.8982014042	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA ESCOLA: POSSIBILIDADES UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
Vania Marques Cardoso	
Renata Regina Souza	
Rafaela Saraiva	
DOI 10.22533/at.ed.8982014043	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>43</b>
A DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PROCESSOS AVALIATIVOS E POLÍTICOS	
Pétira Maria Ferreira dos Santos	
Jurema Pires Soares	
DOI 10.22533/at.ed.8982014044	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>50</b>
10 ANOS DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB) NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)	
Mylene Soares de Araujo Farias	
Ilson Mendonça Soares Prazeres	
Pollyanna de Oliveira Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.8982014045	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E A INCLUSÃO	
Bárbara Almeida da Cunha	
Patrícia Siqueira dos Santos	
Eleny Brandão Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.8982014046	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>66</b>
A METODOLOGIA DA MONITORIA ACADÊMICA E UM NOVO OLHAR SOBRE A APRENDIZAGEM – O QUE TEMOS A DIZER SOBRE ESTA EXPERIÊNCIA	
Cassandra Taís Martinelli	
Alexandra Ferronato Beatrici	
DOI 10.22533/at.ed.8982014047	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>75</b>
A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Maria Isabel Tromm	
Rosana Mara Koerner	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8982014048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>85</b>
A NOVA PREVIDÊNCIA (EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 103/2019) NA VIDA DAS MULHERES BRASILEIRAS: UM DESCARADO ATAQUE MISÓGINO	
Raphaella Karla Portes Beserra	
Pedro Luiz Teixeira de Camargo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8982014049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>95</b>
A OLIMPÍADA NORTE-NORDESTE DE QUÍMICA E SEUS IMPACTOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES EM FORTALEZA (CE)	
Anderson Victor da Silva	
Marcos Cirineu Aguiar Siqueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89820140410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>103</b>
A EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR E A MÁSCARA DO SEU OBJETIVO EDUCACIONAL SOCIAL, IGUALITÁRIO E DEMOCRÁTICO	
Antônio Carlos Coqueiro Pereira	
Warley Gomes Teixeira	
Vera Belinato	
Alexandre Rosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89820140411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>111</b>
A REPRODUÇÃO DA QUALIFICAÇÃO DIFERENCIADA DA CLASSE MÉDIA	
Danilo Martins Brandelli	
Aldo Duran Gil	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89820140412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>125</b>
ABORDAGEM DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS EM CURSOS DE PEDAGOGIA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS NA REGIÃO DE UBÁ/MG	
Artur Pires de Camargos Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89820140413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>138</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DA ERGONOMIA DA ATIVIDADE PARA O ESTUDO DO TRABALHO DOCENTE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Sibele Leandra Penna Silva	
Amelia Carla Sobrinho Bifano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89820140414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>147</b>
ANALISE DA CONCEPÇÃO E DAS HABILIDADES DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NO COLÉGIO ESTADUAL DEPUTADO JAYRO SENTO-SÉ	
Helisandra dos Reis Santos	

**CAPÍTULO 16 ..... 158**

ARQUITETURA E URBANISMO E A MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA (EAD)

Jayron Alves Ribeiro Junior  
Francisco Pessoa de Paiva Junior  
João Victor Batista Palheta  
Pablo Virgolino Freitas

DOI 10.22533/at.ed.89820140416

**CAPÍTULO 17 ..... 170**

A UTILIZAÇÃO DA REDE SOCIAL WHATSAPP COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM RELATO DE CASO NO ESTUDO DO SISTEMA CIRCULATÓRIO

Jose Daniel Barbosa Soares  
Leonardo Barbosa da Silva  
Ligia Saraiva Higino de Oliveira  
Lucia Maria de Almeida  
Paulo Ricardo Souza Costa

DOI 10.22533/at.ed.89820140417

**CAPÍTULO 18 ..... 180**

AS CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS COMPUTACIONAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Marcus Vinicius Silva da Costa  
Priscila Thaise V. Nascimento  
Fabiano de Paula Soldati  
Eduardo Gomes de Oliveira  
Gustavo Oliveira Rodrigues  
Paôla Pinto Cazetta  
Matheus Licazali Novais  
Alessandro dos Santos Rodrigues  
Arthur Webster Moreira  
Joel Peixoto Filho

DOI 10.22533/at.ed.89820140418

**CAPÍTULO 19 ..... 192**

AS TIC E OS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR PARA A INCLUSÃO DIGITAL DOS ESTUDANTES DA EJA

Rose Santos de Jesus Pereira

DOI 10.22533/at.ed.89820140419

**CAPÍTULO 20 ..... 202**

ASPECTOS HISTÓRICOS DA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR

Valdiceia Moreira Ribeiro  
Heloisa Salles Gentil  
Geovana Salustiano Couto

DOI 10.22533/at.ed.89820140420

**CAPÍTULO 21 ..... 208**

AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVER A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO MÉDIO

Francisco Antonio de Sousa  
Marcelo Nunes Coelho

DOI 10.22533/at.ed.89820140421

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>220</b>
ATIVIDADES ORIENTADORAS DE ENSINO (AOE) E SUAS POSSIBILIDADES NA APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS	
Neuton Alves de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89820140422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>237</b>
AULA EXPOSITIVA DIALOGADA E ENSINO POR PROJETOS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA DISCIPLINA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Fabiano Hector Lira Muller	
Ronne Clayton de Castro Gonçalves	
Marcelo Máximo Purificação	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89820140423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>246</b>
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA-CEARÁ	
Francisco Adalberto Silva de Sousa	
Ana Valeska Viana Araújo	
Silvana Maria de Oliveira Sousa	
Paulleane Rodrigues Leitão Custódio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89820140424</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>257</b>
AVALIANDO A UTILIZAÇÃO DE UMA METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE BIOQUÍMICA NO ENSINO MÉDIO	
Glenda Moraes Silva	
Valdenice Barros da Silva Moscoso	
Ivoneide Maria da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89820140425</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>263</b>
A EDUCAÇÃO ESCOLAR E SEU PAPEL SOCIAL E POLÍTICO	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Melissa Camilo	
Débora Cristina Machado Cornélio	
Dayana Almeida Silva	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Valquiria Nicola Bandeira	
Marilurdes Cruz Borges	
Fernando Sabchuk Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89820140426</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>280</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>281</b>

## A CRIAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR DE ABAETÉ, EM ABAETETUBA – PA, NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1902-1923): APONTAMENTOS INICIAIS

*Data de aceite: 27/03/2020*

*Data de submissão: 10/01/2020*

### **Cleiton Ponciano Santos Maués**

Universidade Federal do Pará, Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica.

Belém – Pará

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7259478733022560>

Link para o ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2015-1802>

### THE CREATION OF THE ABAETÉ SCHOOL GROUP IN ABAETETUBA - PA IN THE FIRST REPUBLIC (1902-1923): INITIAL REMARKS

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui-se de uma síntese preliminar da dissertação de mestrado que tem como título provisório “A criação do Grupo Escolar de Abaeté, em Abaetetuba-PA, na Primeira República (1902-1923): contribuições a História da Educação Paraense”, que procurou realizar um estudo sobre os Grupos Escolares no contexto da

Primeira República (mais especificamente, entre os anos de 1902 a 1923) no Estado do Pará dentro da temática de estudos da História das Instituições Escolares pertencente ao campo de pesquisa da História da Educação.

A problemática envolvendo a História das Instituições Escolares, com recorte em Grupos Escolares, no Brasil, constitui-se numa preocupação e necessidade daquelas/es que militam no campo da História da Educação e, no Estado do Pará, o município de Abaetetuba não tem tido uma preocupação mais efetiva com relação as histórias de suas instituições educativas.

Nesse sentido, a história do Grupo Escolar de Abaeté que começou no ano de 1903 e transformou-se no ano de 1923 em Grupo Escolar Professor Basílio de Carvalho aparece como uma importante ferramenta para auxiliar na composição da história dessas instituições de ensino no cenário paraense.

## 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pensando nisso, o presente estudo contou, como referencial teórico, com os trabalhos de: Bencostta (2011); Clark (2018); Nagle (1976); Saviani (2011, 2014) e Souza

(2014), em relação ao contexto nacional e no cenário regional, contamos com Feitosa (1987) e; Lopes e França (2018).

Segundo Clark (2018), a História da Educação Brasileira é composta por oito períodos<sup>1</sup>, dentre eles, o período da Primeira República (1889 a 1930). Nesse período, o campo educacional se caracterizava como uma tentativa de tirar o Brasil do “atraso” e promover “o seu desenvolvimento e progresso industrial”. Para tal feito, os líderes do movimento republicano encontraram apoio “na ideologia positivista criada por Augusto Comte (1798-1857), surgida na Europa com o objetivo de exaltar o progresso das ciências experimentais e propor uma reforma conservadora e autoritária, ao mesmo tempo que inovadora” para a educação e conseqüentemente para a sociedade. Por isso, no período entre 1889 a 1925 “várias reformas educacionais foram promovidas com o objetivo de melhor estruturar o ensino primário e secundário” no Brasil.

Por sua vez, Bencostta (2011, pp. 68-69) corrobora com essa informação declarando que “os membros do Congresso Constituinte decidiram na Constituição de 1891, a primeira da República, que caberia aos Estados e municípios a responsabilidade pela organização, implementação e manutenção do ensino primário”.

Com isso, os primeiros Estados “a implementarem, ainda no século XIX, reformas que resultaram em um sistema público de ensino primário gratuito, foram o Distrito Federal (RJ) e o Estado de São Paulo”, uma vez que “o governo central não formulou qualquer proposta que os direcionassem nessa matéria” (BENCOSTTA, 2011, p. 69).

Para Saviani (2011, pp. 29-30), foi assim que os Estados assumiram o protagonismo na implantação das Escolas Primárias, entre 1890 e 1930. Conforme ele: “O Estado de São Paulo deu início, já em 1890, a uma ampla reforma educacional, começando pela implantação do ensino graduado na Escola Normal, à vista do entendimento de que a condição prévia para a eficácia da escola primária é a adequada formação de seus professores”.

Clark (2018) complementa dizendo que através do Decreto Estadual n. 248, de 26 de setembro de 1894, o governo de São Paulo “resolveu criar o Grupo Escolar”. Para este autor essa modalidade de escolas “tinha por objetivo promover modificações e inovações no ensino primário, ajudando a produzir uma nova cultura escolar no meio urbano”.

Segundo ele, essa concepção de escola primária, “nasceu ligada ao

---

1. Os períodos aos quais me refiro são: Período 1 - Colonial I ou Período Jesuítico (1549-1759); Período 2 - Colonial II ou Período Pombalino (1759-1822); Período 3 – Período Imperial (1822-1889); Período 4 – Primeira República (1889-1930); Período 5 - Era Vargas (1930-1945); Período 6 - Nacional Desenvolvimentismo (1946-1964); Período 7 - Período Militar (1964-1984) e; Período 8 - Transição Democrática (1984-2018). Disponíveis no endereço eletrônico: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/periodo.html>.

Projeto Educacional Republicano que entendia a educação como instrumento de desenvolvimento intelectual e moral, requisitos importantes para se alcançar o progresso nacional”. Outrossim, para o autor: “Os grupos escolares surgiram como estratégia da elite republicana paulista e constituiu um modelo de escola a ser implantado por outros Estados do país”. (Id., Ibid.).

Para Hamilton (1989 apud SOUZA, 2014, p. 106) a organização dos grupos escolares era “tributária das escolas elementares concebidas por J.B. de La Salle no século XVII”, a qual “passou por um longo processo de evolução e experimentação no século XIX”.

Por sua vez, Souza (2014, p. 127) diz que: “Educar mais que instruir” era “a finalidade fundamental do ensino primário propugnado pelos reformadores da instrução pública no estado de São Paulo no início da República”. Segundo ela: “Educadores paulistas foram contratados por governos de vários estados para participarem do processo de reorganização da instrução pública”.

O projeto nacional de instrução primária denominado grupo escolar começou a se propagar pelo país a partir de 1894 tendo o Estado do São Paulo como seu propagador. No entanto, segundo Feitosa (1987, s/n), desde 1881, oito anos antes da República ser proclamada, quando o Dr. Joaquim Pedro Corrêa de Freitas respondia pela diretoria da Instrução Pública do Estado do Pará, já havia “a ideia da construção de prédios apropriados para o agrupamento de escolas”.

Segundo este autor, o Dr. Corrêa de Freitas dissera: “Acho conveniente que se construam anualmente duas casas de escolas, começando pela capital, para chegar depois às localidades do interior, segundo a sua importância”. (FEITOSA, 1987, s/n).

Ainda segundo Feitosa (1987, s/n), o Dr. Raymundo Nina Ribeiro, também diretor da Instrução Pública estadual, em 1889, dissera o seguinte:

O grande dispêndio que faz a província com o ensino público, as melhores reformas que empreender o mais hábil professorado que criar, tudo será desperdício incompleto e improficuo, se não for acompanhado da resolução de, desde já, se dar princípio às construções dos edifícios escolares.

Feitosa (op. cit.) prossegue informando que o Dr. José Veríssimo, quando diretor geral da Instrução Pública, “também bateu-se pela realização dessa ideia, que naquele tempo era ainda considerada como generosa utopia de espírito otimistas”. Em seu relatório de ano de 1890, pode-se ler o seguinte: “A construção de casas para escolas deve corresponder a reunião de duas, três, quatro ou mais escolas, em um só edifício, conforme a sua capacidade”. (JOSÉ VERÍSSIMO, 1890 apud FEITOSA, 1987).

De acordo com este autor, em 17 de maio de 1890, o então governador do Estado, Justo Chermont, assinou o Decreto n. 149 realizando a primeira reforma do

ensino primário no regime republicano e em 13 de julho de 1891, o Decreto n. 372 reorganizou “a Instrução Pública do Estado”.

Nesse sentido, as ideias de construção de casas ou prédios para escolas no Estado do Pará nesse período ficaram ainda consideradas no campo das “utopias”, pois, foi somente oito anos após o Decreto n. 372, no governo de Paes de Carvalho (em dezembro de 1899), que o ensino primário passou por uma reformulação e as primeiras iniciativas do governo do Estado do Pará em relação a criação dos Grupos Escolares surgiram com a criação dos seus oito primeiros<sup>2</sup>, entre julho de 1899 e janeiro de 1901.

Segundo Lopes e França (2018, p. 112), no governo de Augusto Montenegro (1901-1908), foram criados mais 6 grupos escolares na capital e 21 no interior do Estado, consagrando o período como de expansão dos grupos escolares no Pará, entre estes estava o Grupo Escolar de Abaeté, criado pelo Decreto n. 1.195, de 9 de março de 1903. Este grupo permaneceu com essa denominação até 1923 quando depois de uma reforma passou a se chamar Grupo Escolar Professor Basílio de Carvalho.

Ao longo de 20 anos, esse processo foi marcado por uma intensa sucessão de legislações acerca das políticas educacionais adotadas pelo Estado paraense na Primeira República que demonstravam uma indefinição nas mesmas, caracterizando o período pela falta de um sistema nacional que organizasse essa pasta.

### 3 | A METODOLOGIA ADOTADA NA PESQUISA

Quando nos referimos as instituições escolares, a ideia que temos é a de que são espaços educativos perenes que guardam a história e a memória de uma determinada sociedade em um tempo específico com textos e contextos singulares.

Ao analisarmos os documentos da história do Grupo Escolar de Abaeté (em Abaetetuba-PA), entre os anos de 1903 a 1923, tivemos como objetivo principal compreender a sua relação junto ao projeto nacional e/ou regional de instrução primária, representado pelo processo de criação dos grupos escolares e como esse processo se desenvolveu a partir de sua criação.

Entretanto, como o Grupo Escolar de Abaeté passou a ser denominado de Grupo Escolar Professor Basílio de Carvalho em 1923 e a escola que herdou essa denominação e, portanto, a continuidade dessa história carece de informações quanto a essa época, por uma série de fatores que abordaremos a diante, o

---

2. Conforme Lopes e França (2018), os oito primeiros Grupos Escolares (G.E.) criados no Estado do Pará foram os seguintes: G.E. de Alenquer (Dec. n. 722, 10/07/1899), G.E. de Bragança (Dec. n. 805, de 22/01/1900), G.E. de Curuçá (Dec. n. 806, de 22/01/1900), G.E. de Santarém (Dec. n. 832, de 03/04/1900), G.E. de Soure (Dec. n. 867, de 28/06/1900), G. E. de Cameté (Dec. n. 896, de 19/09/1900), Grupo Escolar “José Veríssimo” – na Capital (Dec. n. 935, de 7/01/1901) e, G. E. de Óbidos (Dec. n. 941, de 23/01/1901).



presente trabalho adotou como metodologia a *pesquisa histórica*, sendo que a mesma pressupõe a adoção de um paradigma e de procedimentos de coleta e análise de dados, se baseando em autores como: Frigotto (1989); Lombardi (2006, 2010); Melo (2010); Reses, Sousa e Silva (2016) e; Rodriguez (2010), podendo ser justificada da seguinte maneira.

Para Frigotto (1989), o materialismo histórico e dialético possui dois pontos, um de partida e um de chegada. O ponto de partida marca a “ruptura entre a ciência da história ou o do humano-social e as análises metafísicas de diferentes matizes e níveis de compreensão do real – que vão do empirismo ao positivismo, idealismo, materialismo vulgar e estruturalismo”. O seu ponto de chegada demarca:

[...] primeiramente a dialética materialista histórica enquanto uma postura, ou concepção de mundo; enquanto um método que permite uma apreensão radical [...] da realidade e, enquanto práxis, isto é, unidade de teoria e prática na busca da transformação e de novas sínteses no plano do conhecimento e no plano da realidade histórica (Id., Ibid.).

Para Reses, Sousa e Silva (2016) o “materialismo filosófico distingue-se do idealismo, que constitui a base filosófica de ciência burguesa, e a lógica dialética distingue-se, nos mesmos termos, da lógica formal”. No entanto, existe “uma diferença nestas duas distinções, na medida que o materialismo e o idealismo constituem opostos excludentes, ao passo que a lógica dialética incorpora a lógica formal como um seu momento”.

Segundo estes autores o idealismo “acaba por ser altamente valorizado ao atender os princípios burgueses e capitalistas, na separação do trabalho manual do intelectual e na justificação da hierarquização humana”. Para eles: “Há uma espécie de culto à ciência, no qual a teoria e prática [...], são tidas como campos distintos, com primazia do conhecimento elaborado em ambientes específicos: o conhecimento teórico é o que subsidiará a prática” (RESES; SOUSA; SILVA, 2016).

Quando o materialismo histórico e dialético é aplicado na pesquisa histórica, é necessário buscar orientação teórica nas obras de Marx e Engels para entender as transformações do modo capitalista de produção, como aponta Lombardi (2010, p. 12, grifo nosso):

**[...] a educação (e o ensino) é determinada, em última instância, pelo modo de produção da vida material;** isto é, pela forma como os homens produzem sua vida material, bem como as relações aí implicadas, quais sejam, as relações de produção e as forças produtivas são fundamentais para apreender o modo como os homens vivem, pensam e transmitem as ideias e os conhecimentos que têm sobre a vida e sobre a realidade natural e social.

Para Lombardi (2006, p. 84) “qualquer que seja a concepção de ciência (da história) que se tenha e, também, qualquer que seja a opção do investigador quanto ao fazer científico (na História), não se pode desvinculá-lo dos contraditórios interesses da sociedade e do tempo histórico em que vive”.

Melo (2010, p.15), se referindo ao uso das fontes históricas na pesquisa em História da Educação, afirma que “o entendimento de fonte histórica inclui toda e qualquer peça que possibilite a obtenção de notícias e informações sobre o passado histórico-educativo”.

A definição dos procedimentos de coleta de dados para serem utilizados na busca pelas fontes da criação do Grupo Escolar de Abaeté seguiu as orientações de Rodriguez (2010) quanto a catalogação, a organização e a análise das mesmas, de modo que foi possível uma interpretação do material pesquisado propiciando a configuração do objeto visando o aprendizado da história da criação daquela instituição específica.

Seguindo esse ensinamento, iniciamos a etapa da coleta de dados, pelo *levantamento documental* (leis, decretos e fontes escolares) do objeto de estudo. Esse levantamento foi realizado nos **espaços** que presumidamente reúnem documentação histórica, como bibliotecas e arquivos, públicos e particulares, como indica Rodriguez (2010, p. 40):

a) Arquivos Públicos: podem ser instituições internacionais, nacionais, estaduais, locais; arquivos militares; judeus; universitários; hospitalares; portuários; legislativos, entre outros. b) Arquivos privados: eclesiásticos do bispado; episcopais; catedralícios; paroquiais, conventos, seminários, confrarias e irmandades; museus, arquivos de imprensas; familiares. c) Arquivos de procedência privada, mas de propriedade, gestão e acesso público: reúnem coleções e documentos produtos de doações de arquivos e bibliotecas pessoais ou de uma família que são cedidos para visitação e utilização públicas. d) Bibliotecas públicas e privadas: centros que contam com acervos bibliográficos e, em alguns casos, também dispõem de hemerotecas, que reúnem periódicos e revistas. e) Museus públicos e privados: conservam documentos e artefatos diversos. Muitos são instituições científicas que contam com hemeroteca e biblioteca e podem reunir peças de origens antropológicas, materiais etnográficos e artesanais, organizados em salas e acompanhados de material informativo.

Sendo assim, começamos pela visita ao prédio que se acredita ser o herdeiro da história do Grupo Escolar de Abaeté, a atual Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Professor Basílio de Carvalho”, localizada no centro da cidade de Abaetetuba, na esquina entre as ruas Barão do Rio Branco e Avenida Pedro Rodrigues, no n. 338, com a intenção de vasculhar o seu arquivo.

Atualmente, escola vem passando por uma reforma no prédio iniciada desde ano de 2017 e cujos prazos para a sua conclusão já foram adiados várias vezes, no entanto, a placa colocada à frente da escola informa que a obra deveria ser entregue em março de 2018.

Na ocasião da visita, em setembro de 2018, fomos informados pela vice direção da escola sobre a ausência dos documentos históricos na escola, devido a reforma pela qual passava a instituição, naquele momento.

Partimos então para as visitas aos arquivos particulares de professores, ex-alunos, ex-diretores, historiadores e estudiosos da história do município de

Abaetetuba. Dessas visitas, resultaram apenas o levantamento de algumas fotos que foram postas de lado nesta pesquisa por tratarem-se de fotos também encontradas em arquivos públicos na capital do Estado como: o Arquivo Público do Estado do Pará (APEP) e o Setor de Obras Raras da Fundação Cultural do Pará “Tancredo Neves” (CENTUR).

Nossas pesquisas junto ao Arquivo Público do Estado do Pará (APEP) deram-se de janeiro a agosto de 2019 e voltaram-se para os Relatórios dos Governadores de Estado, os Relatórios de diversas instituições do Estado, as Coleções de Leis do Estado, as Mensagens dos Governadores de Estado, aos Fundos do Governo nas áreas da Secretaria de Governo e da Secretaria de Estado do Interior, Justiça e Instrução Pública que tratam-se de Portarias, Ofícios e Minutas de ofícios, todos analisados entre os anos de 1903 até 1930.

Dessas pesquisas resultaram, entre outras descobertas, nos *Relatórios do Grupo Escolar de Abaeté*, apresentado pelo então diretor Bernardino Pereira de Barros ao “Exmo. Sr. Dr. Desembargador, Secretário de Estado do Interior, Justiça e Instrução Pública”.

Na nossa pesquisa ao Setor de Obras Raras da Fundação Cultural do Pará “Tancredo Neves” (CENTUR), encontramos os arquivos digitais da revista “A Escola: revista oficial de ensino” com edições digitalizadas entre os anos 1900 a 1905. Foi a edição de n. 37, da revista que apontou a data oficial de fundação do Grupo Escolar de Abaeté, dia “09 de março de 1903”. Outras edições da revista trazem em seus conteúdos, os programas de ensino, o conteúdo das disciplinas ministradas, entre outros assuntos.

A análise dos dados foi o momento no qual realizamos a leitura crítica dos *documentos levantados*, o que permitiu-nos aprimorar os nossos conhecimentos produzidos a respeito do objeto de estudo, permitindo, também, reconhecer as contribuições temáticas e identificar lacunas na produção existente.

#### 4 | RESULTADOS PRELIMINARES

Nesse sentido, utilizamos para a análise de dados nesta pesquisa a ferramenta da Análise do Discurso (AD) e a leitura a respeito da relação entre a “Educação e Sociedade na Primeira República”, de Jorge Nagle (1976).

Segundo Maingueneau (1998, pp. 13-14, apud LIMA, 2003, p. 77), a Análise do Discurso (AD) é uma disciplina que:

[...] visa articular sua enunciação sobre certo **lugar** social. Ela está, portanto, relacionada aos gêneros de discurso trabalhados nos setores do espaço social (um café, uma escola, uma loja...) ou aos campos discursivos (político, científico...).

Para Michel Pêcheux (1969, p. 18 apud LIMA, 2003, p. 77) o termo “lugar” pode ser substituído por “formações imaginárias”, que se trata da “imagem que os participantes do discurso fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro”.

Sendo assim, passaremos a analisar as fontes apresentadas a partir do “lugar” ou da “formação imaginária” de onde os autores dessas documentações encontravam-se, seja na posição de governador do Estado do Pará ou Secretário de Estado da Justiça, Interior e Instrução Pública, entre outros.

Esta análise se baseia no conceito básico do “Interdiscurso” que, segundo Lima (2003, p. 83) trata-se de um “conjunto de discursos [...] ou seja, uma articulação contraditória de formações discursivas que se referem a formações ideológicas antagônicas”.

Através deste Interdiscurso, podemos dizer que Governadores de Estado se situavam, assim como seus secretários, diretores, professores e demais letrados, entre a “elite” regional e colocavam o “povo” na condição de massa.

A partir dos conceitos básicos da Análise do Discurso de Michel Pêcheux, baseada nos princípios de Marx e Althusser (com relação a Ideologia) e Lacan (com relação a Psicanálise), trazidos a nós por Lima (2003), entre eles, o Interdiscurso, podemos situar os autores que produziram determinados documentos históricos escritos na posição específica de produtores de uma determinada Ideologia, que correspondia naquela época a ideologia dos Republicanos que compunham a nova classe política que passaria a ditar as novas regras às classes dominadas.

A análise é possível também com a ajuda da literatura sobre a educação na Primeira República no Brasil. Nesta literatura, a obra de Nagle (1976) nos ajuda quando se refere ao movimento do “entusiasmo pela educação” ao afirmar que:

(...) a escola primária se transforma no principal ponto de preocupações de educadores e homens públicos: procurou-se justificar e difundir o seu caráter obrigatório, apesar do princípio da “liberdade espiritual”, ainda apregoado; procurou-se, em especial, mostrar o significado profundamente democrático e republicano, quando comparada à escola secundária e superior, pois é por meio dela que a massa se transforma em povo e contribui para diminuir o fosso existente entre “povo” e “elite” – causa de muitos males – ao fornecer a esta recursos mais sólidos de atuação. E o movimento que procurou transformar o ensino normal no Brasil, nessa década, resultou, ainda, da superestimação da escola primária, pois as discussões, planos e reformas nesse tipo de ensino foram frequentes, mas com o objetivo de ajustá-lo às novas funções da escola primária. [...]. Foi por isso que, em muitos planos e reformas, a escolarização primária e o ensino “prático” começaram a ser associados. E é quando se difunde a ideia segundo a qual a educação forma o homem brasileiro e o transforma num elemento de produção, necessário à vida econômica do País e importante para a elevação dos padrões de vida individuais. (p. 114).

Nessas condições, concordamos com Nagle (1976) que a organização e criação dos grupos escolares no Brasil e, conseqüentemente no Pará, obedecia a uma orientação que visava o desenho de um sistema nacional de educação primária

republicana que pretendia a transformação da massa em povo.

## 5 | CONCLUSÃO

O trabalho apresentado constituiu-se de uma síntese preliminar da dissertação de mestrado que tem como título provisório “A criação do Grupo Escolar de Abaeté, em Abaetetuba-PA, na Primeira República (1902-1923): contribuições a História da Educação paraense”, que procurou fazer um estudo sobre os Grupos Escolares no contexto da Primeira República no Estado do Pará, dentro da temática da História das Instituições Escolares com o objetivo de analisar os documentos de criação do Grupo Escolar de Abaeté (em Abaetetuba-PA) visando compreender a sua relação junto ao projeto nacional e/ou regional de instrução primária, utilizando para isso o paradigma metodológico do Materialismo Histórico e Dialético.

O processo de levantamento documental possibilitou a visualização da importância da valorização do acervo histórico das instituições educativas no cenário estadual paraense e revelou a necessidade da ampliação dos estudos sobre os grupos escolares no Estado do Pará para que se iniciem a escrita da história destas importantes instituições de ensino.

Com isso, acreditamos que esta pesquisa contribuirá para que outras pesquisas sobre a temática da História das Instituições Escolares sejam iniciadas e possam contribuir assim para o campo da História da Educação Paraense e regional.

## REFERÊNCIAS

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. Grupos Escolares no Brasil: um novo modelo de escola primária. *In*: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena (orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Vol. III: Século XX. p.68-76.

CLARK, Jorge Uilson. **A Primeira República, as Escolas Graduadas e o Ideário do Iluminismo republicano: 1889-1930**. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/periodo.html>. Acesso em 01 out. 2018.

FEITOSA, J. A. Dantas de. **A educação no Pará**: documentário. Belém: Secretaria de Estado de Educação, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque dialético materialista histórico na pesquisa educacional. *In*: FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 69-90.

LIMA, Maria Emília Amarante Torres. Análise do discurso e/ou análise de conteúdo. **Pedagogia em revista**, Belo Horizonte, v. 9, n. 13, p. 76-88, jun. 2003.

LOMBARDI, José Claudinei. História e historiografia da educação: fundamentos teórico-metodológicos. *In*: SCHELBAUER, Anaete Regina; LOMBARDI, José Claudinei; MACHADO, Maria Cristina Gomes (orgs.). **Educação em debate**: perspectivas, abordagens e historiografia. Campinas – SP: Autores Associados, 2006. p. 73-98.

\_\_\_\_\_. Introdução. In: LOMBARDI, José Claudinei. **Reflexões sobre educação e ensino na obra de Marx e Engels**. Campinas, 2010. 377 f. Tese (Livre Docente) - Universidade de Campinas, Campinas, 2010. p. 11-22.

LOPES, Mário Allan da Silva; FRANÇA, Maria do Perpétuo Socorro G.S.A. de. A. Os grupos escolares no Estado do Pará: organização administrativa e pedagógica (1910-1912). In: FRANÇA, Maria do Perpétuo Socorro G.S.A. de. A; LOBATO, Sidney; NERY, Vitor Sousa Cunha. **História da educação na Amazônia: múltiplos sujeitos e práticas educativas**. Curitiba: CRV, 2018. p. 109-126.

MELO, Joaquim José Pereira. Fontes e métodos: sua importância na descoberta das heranças educacionais. In: COSTA, Célio Juvenal; MELO, Joaquim José Pereira; FABIANO, Luiz Hermenegildo (Orgs.). **Fontes e métodos em história da educação**. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2010. p. 13-34.

NAGLE, Jorge. **Educação e Sociedade na Primeira República**. 1ª reimpressão. São Paulo: EPU; Rio de Janeiro: Fundação Nacional do Material Escolar, 1976.

RESES, Erlando; SOUSA, José Vieira de; SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. O Materialismo Histórico Dialético e o Estudo de Políticas Públicas de Educação: Questões do Método. In: CUNHA, Célio da; SOUSA, José Vieira de; SILVA, Maria Abádia da (Org.). **Investigação em política e gestão da educação: método, temas e olhares**. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2016. p. 25-41.

RODRÍGUEZ, Margarita Victoria. Pesquisa histórica: o trabalho com fontes documentais. In: COSTA, Célio Juvenal; MELO, Joaquim José Pereira; FABIANO, Luiz Hermenegildo (Orgs.). **Fontes e métodos em história da educação**. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2010. p. 35-48.

SAVIANI, Dermeval. A política Educacional no Brasil. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena (orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Vol. III: Século XX. p. 29-38.

\_\_\_\_\_. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2014.

SOUZA, Rosa Fátima de. Lições da Escola Primária. In: SAVIANI, Dermeval (et. al.). **O Legado Educacional do Século XX no Brasil**. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2014. p. 101-151.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem qualitativa 75, 143, 159, 160, 192, 214, 237, 238, 239

Alagoas 50, 51, 52, 58, 59

Alfabetização 38, 39, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 120, 195, 196, 200, 236

Apropriação de conceitos matemáticos 220, 222, 229, 235

Arquitetura 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Atividade Orientadora de Ensino 220, 221, 231, 234

Aula Expositiva Dialogada 237, 238, 239, 240, 242, 244

### C

Classe Média 111, 112, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124

Competências Digitais 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

### D

Desafios 19, 47, 70, 98, 99, 125, 127, 136, 157, 179, 192, 193, 200, 211, 213, 219, 225, 248, 249, 250, 251, 254, 255, 275

### E

Educação a Distância 19, 50, 52, 59, 135, 158, 160, 161, 166, 178, 203

Educação Ambiental 237, 238, 239, 240, 242, 244

Educação básica 1, 11, 13, 16, 17, 21, 24, 43, 44, 45, 46, 47, 69, 125, 126, 127, 129, 136, 185, 206, 208, 212, 214, 218, 219, 237, 239, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 255, 256, 268, 273, 277, 278

Educação continuada 13, 22, 23, 124

Educação de Jovens e Adultos 75, 84, 150, 192, 193, 194, 217

Educação de Surdos 60, 61

Educação Escolar Indígena 60

EJA 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 192, 193, 194, 196, 197, 199

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 27, 28, 34, 37, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 192, 195, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210,

211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 248, 249, 251, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 276, 280

Ensino de História 11, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 45, 48, 178

Ensino de Química 95

Ensino e Aprendizagem 18, 19, 45, 64, 68, 69, 95, 96, 129, 135, 172, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 189, 198, 199, 208, 210, 211, 218, 224, 225, 237, 238, 239, 240, 242, 244

Ensino por projetos 237, 238, 239, 241, 244

Ensino superior 13, 18, 37, 44, 50, 52, 58, 59, 66, 67, 68, 122, 125, 126, 158, 159, 166, 168, 202, 203, 205, 206, 238, 244

Ergonomia da atividade 138, 141, 144

Escola Democrática 103

Escola Igualitária 103

Escola libertadora 109

Escola Libertária 103

Estado burguês 85, 111, 119, 120, 122, 124

Estratégias de ensino 130, 217, 225, 237, 238, 239, 240, 242, 244

Expansão 4, 50, 56, 58, 59, 168, 202, 203, 205, 206, 207

## F

Formação 2, 8, 11, 13, 14, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 51, 53, 54, 55, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 73, 74, 76, 79, 96, 100, 111, 113, 118, 124, 126, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 139, 140, 142, 144, 148, 149, 150, 151, 153, 158, 159, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 173, 178, 196, 197, 198, 200, 205, 210, 213, 222, 223, 224, 225, 229, 232, 235, 236, 238, 240, 248, 251, 252, 256, 258, 261, 262, 265, 267, 269, 271, 276, 280

Formação Profissional 11, 67, 69, 158, 159, 200, 276

## G

Gestão Escolar 129, 192, 193, 194, 195, 210, 267, 277

## H

Hierarquia 25, 27, 28, 29, 31, 40, 41, 42, 112, 115, 116, 122

## I

Inclusão 33, 35, 39, 41, 42, 57, 59, 60, 64, 130, 132, 133, 136, 137, 179, 192, 193, 196, 200, 203, 216

Interdisciplinaridade 16, 17, 47, 48, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 168,



208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 218, 219, 261

## J

Jogos Educacionais 181, 183, 185, 186, 190

## L

Luta de classes 111, 117, 118

## M

Metodologias Ativas 66, 68, 73, 74, 181, 208, 210, 212, 213, 214, 215, 218, 219

Modalidade semipresencial 158, 159, 160, 161, 166, 168

## O

Olimpíadas de Química 95

Organização do Ensino 220, 221, 222, 223, 224, 227, 229, 230, 231, 234, 235, 236

## P

Pedagogia 9, 22, 24, 25, 27, 28, 30, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 49, 53, 55, 59, 74, 84, 118, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 153, 178, 196, 200, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 244, 280

PPC 13, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137

Práticas pedagógicas 46, 47, 61, 64, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 83, 84, 177, 179, 198, 211, 214

## Q

Qualificação 24, 111, 112, 113, 114, 116, 120, 123, 124, 158, 264

## R

Reprodução 48, 63, 70, 85, 92, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 124, 276

Revisão Sistemática 138, 142

Rivalidade 25, 27, 28, 29, 31, 35, 36, 38, 40, 41, 42

## T

TIC 130, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200

Trabalho 1, 5, 9, 10, 15, 16, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 53, 56, 61, 69, 71, 74, 76, 78, 80, 82, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 151, 152, 153, 154, 158, 159, 160, 163, 165, 166, 167, 174, 177, 180, 182,

183, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 202, 210, 211, 212, 214, 217, 223, 231, 233, 234, 237, 238, 239, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 262, 263, 264, 269, 272, 273, 274, 275, 276, 278

Trabalho Docente 40, 78, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 195, 250, 255, 256

## U

Urbanismo 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**